

Memória organizacional: estado da arte da pesquisa em comunicação¹

Lucia Santa Cruz²
ESPM/RIO

Resumo

Se na prática da Comunicação Organizacional proliferam, a partir dos anos 1980, os projetos e atividades envolvidas com a preservação e o resgate da Memória das Organizações, principalmente como ferramenta de relacionamento com os diversos públicos de interesse das instituições, no campo científico esta aproximação ainda é pouco estudada. Menos de 1% da produção acadêmica da Comunicação tem como objeto de estudo esta temática, como indica esta pesquisa de estado da arte, desenvolvida com o apoio do Centro de Altos Estudos da ESPM (CAEPM), no segundo semestre de 2013.

Palavras-chave: Memória organizacional; comunicação; estado da arte.

1. Introdução

Os Estudos da Memória vêm ganhando consistência em diversas áreas das ciências sociais a partir dos anos 1980 (HUYSSSEN, 2000), identificando uma cultura da memória a qual implica uma dilatação do campo do memorável (RIBEIRO & BARBOSA, 2007), que se manifesta em uma multiplicação de práticas voltadas para o passado, as quais também atingem as organizações, que têm desenvolvido ações memorialistas. Cerca de 100 empresas no Brasil produzem algum projeto na área de memória, de acordo com os dados de pesquisa empírica desenvolvida por Paulo Nassar em seu doutorado, em 2005, com 119 empresas atuantes no Brasil (NASSAR, 2006).

O crescente interesse pelo resgate do passado, na sua dimensão do vivido, encontra diversas explicações, que vão desde a aceleração da história, na concepção de Pierre Nora (1993), passando pela percepção de Joël Candau (1998) de valorização da memória como compensação tanto pela aceleração do tempo quanto pela crise das identidades, até a visão de Huyssen (2000), para quem o impulso memorialista também se instala como espetáculo e como objeto da sociedade do consumo.

Ao mesmo tempo, a memória, como nos ressalta Michael Pollak, é um fenômeno construído socialmente, cujas funções essenciais são manter a coesão interna e defender os limites do que um grupo tem em comum. (POLLAK, 1989; 1992)

¹ Trabalho apresentado no GP Relações Públicas e Comunicação Organizacional, XIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Docente da ESPM/Rio, Doutora em Comunicação e Cultura (UFRJ), email: lucia.santacruz@espm.br.

Halbwachs (1990) assinala que esta memória coletiva se assenta sobre um sistema simbólico, através do qual ocorrem a identificação e o compartilhamento de significados.

Pierre Nora (1984) sinaliza a necessidade de criação de “santuários de memória”, face ao fenômeno da aceleração da história que faz com que o presente se torne cada vez mais volátil. Exemplos são a valorização da biografia, da história de vida, do relato individual, da escrita de si, os movimentos de moda retro, brechós, filmes históricos, a elaboração de árvores genealógicas, restauração do patrimônio, entre outras iniciativas, no que Huyssen caracteriza como “comercialização em massa da nostalgia” (2000, p.89). Os lugares de memória seriam assim signos de reconhecimento e pertencimento do grupo a uma sociedade.

As organizações contemporâneas se estruturam pelo signo de compartilharem os mesmos valores, visão, missão e objetivos, reunindo pessoas diferentes, em uma espécie de camaradagem, forjando uma cultura (SANTA CRUZ, 2007) Os modos pelos quais os indivíduos percebem e se relacionam com as organizações, além de terem se tornado um tema central nos estudos organizacionais, despontam como pistas para que as organizações, elas mesmas, alimentem o pertencimento e a identidade, tanto a individual quanto a coletiva, principalmente por meio de projetos de memória institucional.

A comunicação organizacional está profundamente envolvida neste processo. A ascensão da cultura da memória se dá no mesmo período em que a Comunicação Organizacional inicia o processo de integração das suas atividades, a partir dos anos 1980, adotando novos objetivos, valores e estratégias, consolidando desta forma sua atuação como elemento fundamental no processo de tomada de decisão nas organizações (BUENO, 2003).

A ampliação do campo de atuação da Comunicação Organizacional inclui também a absorção de projetos de memória institucional. Estas iniciativas têm como objetivo reelaborar ou reforçar identidades, apresentar visões institucionais sobre determinados fatos e ainda contribuir para a construção da imagem pública de empresas e grupos, uma concepção defendida pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje).

2. Mapeamento da análise científica

Uma vez que a maior parte dos projetos de Memória Organizacional está sob a responsabilidade das áreas de Comunicação Organizacional, como o pensamento científico comunicacional analisa este fenômeno? Identificar o Estado da Arte dos Estudos de Memória Organizacional e Comunicação no campo científico comunicacional foi o tema da

pesquisa desenvolvida pela autora com o apoio do Centro de Altos Estudos da ESPM (CAEPM), no segundo semestre de 2013.

Como objetivos específicos, pretendeu-se identificar estudos de pesquisadores brasileiros que verssem sobre os estudos de memória organizacional e comunicação, organizando um banco de dados específico aos estudos brasileiros da memória no ambiente organizacional na sua relação com a comunicação. A perspectiva aqui é a de estabelecer uma base informacional, que ao mesmo tempo em que apresente um panorama da produção nacional a respeito do tema, permita a recuperação rápida de informações tais como principais pesquisadores do tema, principais autores/teorias invocadas, grupos de pesquisa sobre o assunto, etc. A pesquisa objetivou, ainda, elencar as eventuais lacunas existentes na produção científica nacional sobre o tema, que possam vir a ensejar novos estudos na área.

3. Definindo o corpus

A definição do corpus da pesquisa se deu pelo método de levantamento bibliográfico. Para delimitá-lo, o projeto partiu da Tabela de Áreas do Conhecimento estabelecida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, e definiu que seriam utilizados, dentro da Grande Área Ciências Sociais Aplicadas, revistas e jornais científicos e congressos acadêmicos da Área Comunicação.

O universo de pesquisa delimitado compreendia os anos de 1980 a 2013. Este recorte temporal se explica por ser a partir da década de 1980 que as Ciências Humanas se debruçam sobre a temática e que tem início o movimento de consolidação da Comunicação Organizacional no Brasil. Neste período, foi identificado um universo de 7.716 produções científicas publicadas no Brasil no campo acadêmico da Comunicação.

Entretanto, o levantamento evidenciou que somente a partir de 2004 encontramos produção científica do campo da Comunicação que toma como objeto de pesquisa a Memória Organizacional.

Adotou-se o ranking de periódicos Qualis da Capes, na sua edição 2012, para a Grande Área Ciências Sociais Aplicadas I, correspondente a Comunicação, Ciências da Informação e Museologia. A avaliação classifica os periódicos em sete níveis (A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5), sendo o estrato C destinado aos periódicos não científicos ou publicações de outra natureza. O nível A1 congrega periódicos com indexação nas bases de dados internacionais Web of Science e/ou JCR Social Sciences. Não há nenhuma publicação nacional da Área de Comunicação neste critério. Seguindo estes critérios, foram identificados 95 periódicos dos níveis A2 a B5, e 14 publicações no estrato C.

O fato de serem bases amplas (as únicas específicas de Comunicação são a BOCC, a Portcom e a Univerciencia) gerou uma multiplicidade de registros quando do início da procura pela palavra-chave “memória”, o que motivou buscas mais específicas, utilizando-se operadores booleanos com os termos organizacional, institucional, empresarial, da empresa, corporativa e comunicação.

Dos 95 jornais e revistas científicos dos estratos A2 a B5 da Área Comunicação, após este segundo filtro, se chegou a 17 periódicos que publicaram 48 artigos com as palavras-chave definidas. Nova depuração para rastrear apenas artigos que se encaixassem no perfil designado no projeto de pesquisa resultou em 24 artigos.

Quanto aos artigos apresentados em congressos e eventos científicos da Área Comunicação, foram considerados os Anais dos Encontros da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), dos Congressos da Intercom e da Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e Relações Públicas (Abrapcorp) e no Grupo de Trabalho Comunicação, Consumo e Memória do Congresso Internacional em Comunicação e Consumo (Comunicon)³

Muito embora tenham sido identificados 106 papers com a temática da memória, a análise confirmou apenas 34 para o corpus desta pesquisa.

Também fazem parte deste escopo as teses e dissertações produzidas em programas de pós-graduação sobre o tema, identificados em repositórios nacionais de teses e dissertações.

Temos então um corpus inicial que foi refinado a partir da análise da amostra (TAB. 1):

TABELA 1
Corpus inicial

Fonte	Inicial	final
Artigos em periódicos	24	23
Trabalhos em eventos científicos	34	32
Teses	1	1
Dissertações	8	7
Monografias	6	9
Total	73	71

Fonte: elaboração da autora

Em seguida, elaboraram-se três fichas de categorias, de acordo com o tipo de material a ser analisado (TAB.2).

³ O Comunicon conta com um Grupo de Trabalho Comunicação, consumo e memória, criado em 2012, com grande amplitude temática

TABELA 2
 Categorias

Artigos de periódicos	Trabalhos em eventos	Teses e dissertações
Nome do periódico	Nome do evento	Nome da tese/dissertação
Qualis	Nome do trabalho	Autor
Número	Grupo de Trabalho	Nome do programa de pós-graduação
Editora	Autores	Conceito CAPES
Local de publicação	Formação dos autores	Universidade
Nome do artigo	Instituições de origem dos autores	Estado
Autores	Ano do evento	Nome do orientador
Formação dos autores	enquadramento do estudo (estudos teórico-empíricos ou ensaios teóricos)	Ano de defesa/apresentação
Instituições de origem dos autores	natureza do estudo (quantitativa, qualitativa ou multimétodo)	Enquadramento do estudo
Ano de publicação	objeto do estudo (empresa, instituições não governamentais, governo)	Natureza do estudo
Enquadramento do estudo	referências bibliográficas	Objeto do estudo
Objeto do estudo	conceitos-chave	Área geográfica do estudo
Nome do objeto	área geográfica do estudo	Conceitos-chave
Natureza do estudo		Classificação
Área geográfica do estudo		Referências bibliográficas
Conceitos-chave		
Referências bibliográficas		

Fonte: elaboração da autora

Levaram-se em consideração também monografias do curso de especialização e trabalhos de iniciação científica, quando apresentados em fóruns multidisciplinares como o Intercom, para sinalizar que já há um interesse pela temática, ainda que tímido, já na graduação. Não foram, porém, incluídas na amostra monografias de conclusão de curso de graduação.

4. Tratamento dos dados

a) Análise dos periódicos

No total, foram localizados 12 periódicos com artigos sobre memória organizacional e comunicação organizacional - *Esferas*, *Cambiassú*, *Em Questão*, *Animus*, *Comunicação e Sociedade*, *Comunicação e Inovação*, *Intercom/RBCC*, *Comunicação e Educação*, *Organicom*, *Rumores*, *RBHM*, *CoMtempo*. Destes, 70% são editados por instituições do Estado de São Paulo, praticamente o mesmo percentual de autores vinculados a universidades paulistas que publicaram nas revistas (72%).

A Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) é a instituição que edita o maior número de periódicos (três) nos quais foram identificados artigos a respeito de Memória Organizacional relacionada com Comunicação Organizacional:

A maior parte dos periódicos é Qualis B1, o que parece indicar que o assunto não encontrou ressonância nos periódicos de classificação superior. E a maior parte dos artigos também foi publicada em revistas B1.

Sobre as instituições de origem dos pesquisadores, a ECA/USP aparece como aquela com o maior número de pesquisadores que tratam do tema Memória Organizacional e Comunicação Organizacional.

O autor mais frequente nos periódicos é Rodrigo Silveira Cogo, da ECA/USP. São dele quase 22% dos artigos. Cogo é seguido por Paulo Nassar, que escreveu 13% dos artigos, dos quais 2 em coautoria com Cogo.

Em termos da bibliografia, os autores mais citados são Pierre Nora, historiador que cunhou a expressão lugares de memória, seguido pelo Doutor em Comunicação Ademil Alfeu Domingos, que desenvolve estudo sobre narrativas organizacionais (*storytelling*), e por Paulo Nassar, também Doutor em Comunicação, pioneiro nos estudos vinculando memória organizacional e comunicação organizacional.

Entre as publicações científicas do campo da Comunicação, só vamos encontrar registros de artigos envolvendo memória organizacional e comunicação organizacional em 2006, sendo a maior concentração no ano de 2011.

No que diz respeito ao enquadramento dos estudos, mais de 60% dos estudos são teórico-empírico, sendo que 100% são de natureza qualitativa.

b) Comportamento dos papers em eventos

Ao todo, foram encontrados 32 trabalhos sobre Memória Organizacional e Comunicação Organizacional, de 30 pesquisadores, em 22 eventos, promovidos por apenas três entidades – Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e Relações Públicas (Abrapcorp), Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Consumo da ESPM/SP e Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). Muitos papers são assinados por mais de um pesquisador, o que explica o descasamento entre o número de trabalhos e o de autores.

Entre estes 30 pesquisadores, identificamos aqueles com pelo menos dois papers individuais apresentados em eventos, indicando uma pesquisa mais contínua e não episódica (TAB. 3):

TABELA 3
Cinco autores mais produtivos

Autores mais frequentes	Instituição	Papers individuais
-------------------------	-------------	--------------------

Andréia Arruda Barbosa	PUCRS	5
Rodrigo Silveira Cogo	ECA/USP	3
Emiliana Pomarico Ribeiro	ECA/USP	2
Ana Maria Strohschoen	Unisc	2
Lucia Santa Cruz	ESPM/RJ	2

Fonte: elaboração da autora

Em relação ao período em que estes papers passam a ser encontrados nos congressos e eventos científicos do campo da Comunicação, muito embora o corpus tenha delimitado a busca entre os anos de 1980 e 2013, só vamos encontrar registros a partir de 2006, um comportamento semelhante ao visto entre os artigos publicados em periódicos.

O ano com a maior presença da temática em papers científicos é o de 2011. As causas para esta concentração podem estar correlacionadas às datas de apresentação das dissertações produzidas em torno da temática.

Entre os autores mais citados, encontramos Paulo Nassar, que já identificamos em posição de destaque nos periódicos, seguido do filósofo e sociólogo francês Edgar Morin. Cabe aqui uma observação. Morin foi utilizado largamente por uma pesquisadora, Andréia Arruda Barbosa, cuja produção científica, decorrente de sua pesquisa de mestrado sobre a identidade institucional do Exército Brasileiro, toma como referencial a teoria da complexidade do pensador francês. Como Barbosa é também a pesquisadora com o maior número de artigos individuais em eventos científicos, e seus textos contêm muitas referências a Morin, suas citações atingiram o peso de segundo teórico mais citado.

Verificando as instituições mais presentes pelo número de pesquisadores que submetem e apresentam papers em eventos científicos do campo da Comunicação, notamos que em primeiro lugar, empatadas, estão a ECA/USP e a Unisc, de Santa Cruz do Sul, seguidas de perto pela PUCRS.

Em termos da representação geográfica, São Paulo concentra a maior quantidade de instituições (seis) cujos pesquisadores apresentam trabalhos em eventos acadêmicos sobre memória organizacional e comunicação organizacional:

A hegemonia paulista, porém, muda se analisarmos a quantidade de papers por estado. Neste caso, o estado com o maior número de trabalhos apresentados é o Rio Grande do Sul, o que indica uma alta produtividade – com apenas duas instituições representadas na amostra, PUCRS e Unisc, chegou a 15 papers.

Quanto ao enquadramento dos estudos descritos nos papers, encontramos o seguinte quadro, que repete o comportamento verificado entre os artigos publicados em períodos –

uma presença mais significativa (77%) de perspectivas teórico-empíricas, que empregam a teoria como referencial para analisar um determinado recorte da realidade, seja ele uma empresa, uma instituição, uma prática empresarial.

Dos 32 papers, apenas dois são de natureza quantitativa. Encontramos dois trabalhos referentes à revisão conceitual, seis que abordavam aspectos mais teóricos da relação entre memória organizacional e comunicação organizacional, nove pesquisas bibliográficas e 15 estudos de caso, corroborando o caráter teórico-empírico da maioria das produções sobre a temática em eventos científicos.

c) Dissertações e teses

Teses e dissertações produzidas no Campo da Comunicação sobre a temática são poucas. A pesquisa só identificou produções de pós-graduação stricto sensu com este objeto em São Paulo e no Rio Grande do Sul, em três programas distintos: Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, da Escola de Comunicação e Artes da USP, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação, também da Escola de Comunicação e Artes da USP, e Programa de Pós-Graduação em Comunicação da PUC do Rio Grande do Sul.

A única tese encontrada vem do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA/USP. Foi defendida em 2006 e segue como fonte conceitual na área. A primeira dissertação aparece dois anos mais tarde.

Dentre os pesquisadores incluídos na amostra deste estudo (TAB. 4), pelo menos três estão entre os que mais publicaram artigos sobre a temática Memória Organizacional e Comunicação Organizacional – Andréia Arruda Barbosa, Rodrigo Silveira Cogo e Paulo Nassar. Nassar e Cogo, além disso, também constam entre os autores citados por outros pesquisadores.

TABELA 4
Autores e vinculação institucional

Pesquisador	Vinculação	Ano defesa/apresentação
Paulo Roberto Nassar de Oliveira	ECA/USP	2006
Cristina Russo Geraldês da Porciúncula	PUCRS	2008
Andréia Arruda Barbosa	PUCRS	2010
Sara Barbosa de Sousa	ECA/USP	2010
Mateus Furlanetto de Oliveira	ECA/USP	2011
Suzel Garcia de Lima Figueiredo	ECA/USP	2011
Carolina Pacheco Soares	ECA/USP	2012
Rodrigo Silveira Cogo	ECA/USP	2012

Fonte: elaboração da autora

Em relação à temática e ao enquadramento das pesquisas, todas são estudos teórico-empíricas, sendo seis abordagens qualitativas e duas, mistas. A maior parte dedica-se a análises sobre empresas, instituições ou governo.

Quando analisamos os orientadores das dissertações, encontramos duas fortes concentrações, tanto a institucional – das sete dissertações, cinco foram orientadas por professores da ECA/USP, e a única tese também teve orientação de professora do quadro da universidade paulista – quanto a por pesquisador. Paulo Nassar orientou quase 58% das dissertações.

Quanto aos dez autores mais citados pelas dissertações e pela tese, desponta em primeiro plano, com grande destaque, o professor Paulo Nassar. Ele tem três vezes mais citações que o teórico seguinte, Margarida Kunsch. Uma explicação para o fato está na grande produção de Nassar, cuja tese deu origem ao livro *Relações Públicas: a construção da responsabilidade histórica e o resgate da memória institucional das organizações*. Até hoje a única tese sobre o tema, o título já teve três edições e segue como o mais citado em todos os trabalhos incluídos no corpus desta pesquisa.

O professor da ECA/USP, que também acumula o cargo de presidente da Aberje, já havia organizado, em 2004, uma publicação sobre a relação entre Memória e Comunicação, que permanece, dez anos mais tarde, como uma referência na área. É neste livro que estão alguns dos artigos mais referenciados nas bibliografias: *Memória empresarial, uma análise da sua evolução*, escrito pelas historiadoras Beth Totini e Elida Gagete, e *Memória do futuro: um desafio*, da também historiadora Karen Worcman.

A identificação dos principais autores citados pode ter distorções, provocadas quando um autor é massivamente citado – é o caso de Meihy, citado por Cogo em sua dissertação 15 vezes, e pouco presente nas demais dissertações (Cristina Porciúncula o cita quatro vezes, Suzel Figueiredo, uma vez e Sara Sousa, também uma vez) e de Morin, que Andréia Barbosa cita 73 vezes em sua dissertação e somente Suzel Figueiredo (duas vezes) e Sara Souza (uma vez) também citam.

Outro traço relevante é que nas pesquisas de mestrado e doutorado a presença de historiadores é mais intensa que nos papers e artigos, provavelmente em função de esses trabalhos serem mais extensos e contarem com referencial teórico mais aprofundado, para dar suporte e direção à produção intelectual.

d) Monografias de especialização

Foram elencadas monografias sobre memória organizacional e comunicação organizacional resultantes de um programa de pós-graduação lato sensu da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, o curso de especialização Gestão Estratégica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas. Muito embora o estudo do estado da arte não preveja a inclusão de produção científica de programas de pós-graduação lato sensu, considerou-se interessante abrir uma exceção, em virtude da concentração de produções com o tema. São nove monografias, mais que a produção de dissertações de mestrado.

Além disso, é entre esta produção que se encontra a primeira pesquisa relacionando Memória Organizacional e Comunicação Organizacional. Com data de 2004, elaborada por Celeste Janete Toledo, *A memória empresarial como ferramenta de comunicação: Case Corn Products Brasil* é um estudo de caso sobre o uso da memória organizacional pela empresa, fornecedora de produtos refinados a partir do milho para diversas indústrias.

Estudo de caso é o principal modelo seguido pelas monografias. Das nove, sete são estudos teórico-empíricos sobre alguma empresa. Apenas duas monografias são teóricas, embora se refiram ao ambiente empresarial.

Outro ponto a salientar é que todas têm o mesmo orientador, Paulo Nassar, que também ocupa o posto de autor mais citado.

5. Consolidando dados

A análise do corpus revelou que o recorte temporal não era adequado, já que somente a partir de 2004 vamos ter pesquisas e textos acadêmicos relacionando Memória Organizacional e Comunicação Organizacional (TAB. 5).

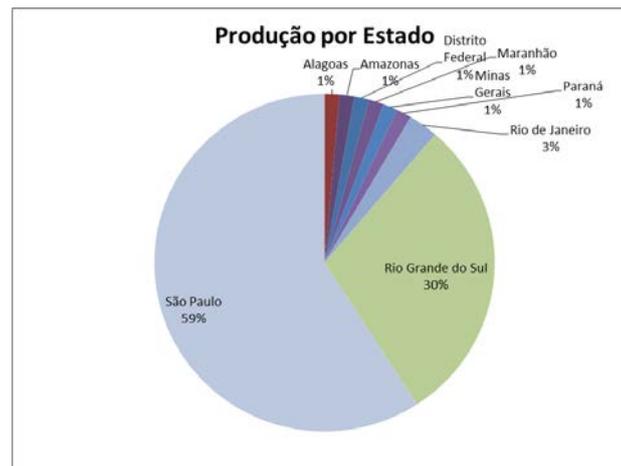
TABELA 5
Produção total por ano

Ano	Artigos	Papers	T/D	Monografias	Total por ano
2004				1	1
2006	3	1	1	2	7
2007	1	1			2
2008	3	3	1	1	8
2009	0	1			1
2010	1	6	2	2	11
2011	10	9	2		21
2012	2	5	2	2	11
2013	3	6		1	10
Total	23	32	9	9	72

Fonte: elaboração da autora

Já na consolidação da produção por região (GRAF. 1), o que salta aos olhos é a liderança do Estado de São Paulo, responsável por quase 60% de toda a produção científica que toma por objeto a Memória Organizacional em sua relação com a Comunicação Organizacional, o dobro do segundo colocado, que é Rio Grande do Sul.

GRÁFICO 1



Fonte: elaboração da autora

A liderança de São Paulo é atribuída à presença empresarial no Estado, que concentra tanto o capital financeiro do país quanto o capital industrial, fazendo com que consequentemente na região também se concentrem as empresas. Esta foi, inclusive, a explicação do professor Paulo Nassar, em entrevista à pesquisadora sobre este estudo.

Já no caso do Rio Grande do Sul, sua produção mais expressiva que o restante do Brasil parece ser decorrente de um traço cultural, que leva a uma prática de preservação das tradições. As produções científicas gaúchas tendem a tratar de organizações regionais, com um enfoque mais local.

Quanto ao enquadramento do estudo, existe hegemonia de estudos teórico-empíricos, de tom mais descritivo que analítico (TAB 6):

TABELA 6
 Enquadramento da produção por tipo de estudo

Enquadramento	artigos	papers	T/D	Monografias	Total
Teórico-empírico	14	24	8	7	53
Ensaio teórico	5	8		2	15
Resenha	3				3
Total	23	32	8	9	71

Fonte: elaboração da autora

Na consolidação dos autores mais citados, o destaque é Paulo Nassar (TAB. 7).

TABELA 7
Autores mais citados na produção total

Nome	Quantidade	Área	Nacionalidade
Paulo Nassar	519	Comunicação	Brasileiro
Margarida Kunsch	135	Comunicação	Brasileira
Beth Totini e Élide Gagete	124	História	Brasileiras
Edgar Morin	112	Filosofia	Francês
Karen Worcman	102	História	Brasileira
Pierre Nora	95	História	Francês
Jacques Le Goff	94	História	Francês
Michael Pollak	72	História	Francês
Henri Bergson	58	Filosofia	Francês
Manuel Castells	54	Sociologia	Espanhol

Fonte: elaboração da autora

Há que se comentar que muitos dos autores considerados referências nos estudos da memória, como Nora, Halbwachs, Pollak, Candau e Huysen, ou filósofos como Bergson, são citados a partir de outros, especialmente Bosi e Nassar. Há pouco contato direto com os textos originais dos pensadores. Esta pode ser uma deficiência alegada de acesso ao texto original, embora praticamente todas as obras referidas já estejam traduzidas para o português. Ou pode ser também uma indicação do alto capital simbólico que pesquisadores como Nassar acumulam, dotando-o de condições de agir sobre o campo, na perspectiva de Bourdieu, e de dominar este mesmo campo, moldando-o e direcionando de acordo com sua própria produção.

A influência de Paulo Nassar é sentida mesmo fora da sua instituição de origem, reforçando a percepção da sua preponderância no campo. A dissertação que mais citações de Nassar reúne é da PUC do Rio Grande do Sul. Em sua tese, ele mesmo se cita 31 vezes, é o autor mais citado na publicação.

Alguns autores exercem influência regional, como é o caso de Ana Maria Strohschoen, no Rio Grande do Sul, especialmente nos estudantes oriundos da Unisc.

6. Enquadramento conceitual

A metodologia empregada para a análise do corpus foi a interpretação do sentido de memória organizacional em sua interface com a comunicação organizacional. A investigação avaliou os usos descritos na produção científica para a Memória Organizacional, a partir da lógica explicitada pela historiadora Karen Worcman, criadora do

Museu da Pessoa, e uma das autoras mais citadas nos trabalhos analisados nesta pesquisa. “Memória empresarial é, sobretudo, o uso que uma empresa faz de sua história” (WORCMAN, 2004 p. 23)

A identificação, comparação e análise do corpus permitiu a formulação de cinco grandes chaves conceituais em que é possível enquadrar os artigos, papers, dissertações, tese e monografias estudados. A construção destas chaves tomou como referenciais as percepções (apud COSTA; SARAIVA, 2010) de Feldman; Feldman (2006), que associam memória ao conceito de conhecimento e conhecimento organizacional; de Deetz (2005) e de Putnam (2005), que destacam o papel da memória organizacional como facilitadora de relacionamentos com grupos considerados estratégicos pela organização, além de se apoiar em Nora (1984, 1993), Halbwachs (1990), Pollak (1989, 1992) e Candau (1998).

As chaves conceituais elaboradas são: a) Memória como estratégia de comunicação (utilizada como ferramenta de disseminação dos valores das organizações e como meio de ampliar o seu reconhecimento perante a sociedade); b) Memória como cultura organizacional (gestão de pessoas, desenvolvendo o senso de identificação e de pertencimento, por meio da transmissão de valores institucionais); c) Memória como gestão do conhecimento (a função utilitária da memória no processo de preservação do conhecimento construído na organização, sua recuperação e compartilhamento), d) Memória como trajetória institucional (o resgate da história de uma organização); e) Memória como saber coletivo (num sentido que quase se aproxima da abordagem antropológica de cultura, como o conjunto de valores, crenças, símbolos e significados de uma coletividade).

Entre os periódicos, 56% dos artigos tratam memória organizacional pelo ponto de vista de estratégia de comunicação. Já nos papers apresentados em congressos e eventos científicos da área de Comunicação, a perspectiva mais usual (75%) é a de Memória como cultura organizacional. Quase 88% das dissertações e da tese do período e 78% das monografias de pós-graduação privilegiam Memória pelo enfoque da estratégia de comunicação

Na consolidação, vamos ter o seguinte resultado (TAB. 8):

TABELA 8
Consolidação enfoques

Classificação geral	Quantidade
Memória como estratégia de comunicação	44
Memória como cultura organizacional	38
Memória como gestão do conhecimento	5
Memória como trajetória institucional	5

Memória como saber coletivo	4
-----------------------------	---

Fonte: elaboração da autora

A principal perspectiva, portanto, considera a memória como uma estratégia de comunicação. Este entendimento é reforçado pelo volume de textos que reforçam o papel do Relações Públicas no processo de memorialização das organizações. Praticamente todas as dissertações – e especialmente a tese de Nassar - pretendem delimitar a Memória Organizacional como um campo de atuação profissional.

Também com uma pontuação alta, aparece a concepção da memória como cultura organizacional – como o elemento que vai reforçar identidades, construir uma trajetória e uma cultura comum, fortalecer laços, uma atribuição frequentemente apropriada pela própria área de Comunicação.

A consolidação dos enfoques aponta para o fato de as pesquisas do campo científico da Comunicação evidenciam o enquadramento que a própria área profissional da Comunicação destina à Memória Organizacional – o de ferramenta, o que conduz à uma visão utilitária ainda que se pretenda estratégica.

Considerações finais

Apesar da emergência da temática da Memória no ambiente das ciências sociais e nos estudos organizacionais, menos de 1% dos artigos, teses, dissertações, monografias de especialização e papers científicos do campo da Comunicação consideram Memória Organizacional como objeto de pesquisa. Este pequeno universo está fortemente concentrado no Estado de São Paulo, mais especificamente na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), com alguma participação também do Rio Grande do Sul. A explicação para esta concentração geográfica está alinhada com o perfil da industrialização brasileira e a consequente concentração dos grupos empresariais no estado paulista.

Longe de significar ser este um assunto de pouca relevância, a baixa incidência de estudos no campo da Comunicação indica que há um grande espaço para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema, que problematizem os usos que as organizações vêm fazendo das práticas memorialistas.

Ainda que os precursores dos estudos da memória tenham sido historiadores franceses, nos anos de 1920, para a produção científica no campo da Comunicação, ao abordar Memória Organizacional, o principal autor é brasileiro e oriundo do próprio campo: o professor da

ECA/USP e doutor em Comunicação Paulo Nassar. Embora a inspiração dos estudos da memória venha do campo da História, podemos arriscar dizer que no Brasil, apesar da pequena quantidade no universo da produção científica comunicacional, os estudos de memória organizacional vêm se desenvolvendo tomando como base teóricos nacionais da Comunicação Organizacional, num duplo movimento de fortalecimento do pensamento comunicacional brasileiro.

REFERÊNCIAS

- BUENO, W. **Comunicação Empresarial – teoria e pesquisa**. Barueri. Ed. Manole, 2003, 369p.
- CANDAU, J. **Mémoire et identité**. Paris: PUF, 1998, 226p.
- COSTA, A.; SARAIVA, L.A.S. Memória e formalização social do passado nas organizações. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 45 n.6, p.1761-80, nov./dez. 2011
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990, 222p.
- HUYSSSEN, A. Mídia e Discursos da Memória. **Revista Brasileira de Ciência da Comunicação**. São Paulo, v. 27, n.1, p.97-106, 2004.
- HUYSSSEN, A. **Seduzidos pela Memória: arquitetura, monumentos, mídia**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000, 120p.
- NASSAR, P. **Relações públicas e história empresarial no Brasil: estudo de uma nova abrangência para o campo das relações públicas**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – ECA-USP, São Paulo, 2006, 237p.
- NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Trad. Yara Khoury. **Projeto História, Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC/SP**, São Paulo, n.10, p.7-28, dez. 1993.
- POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.
- POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.
- RIBEIRO, A. P. G.; BARBOSA, M. Memória, relatos autobiográficos e identidade institucional. **Comunicação & Sociedade**, v. 47, p. 99-114, 2007.
- SANTA CRUZ, L. Desfazendo a mala: memórias de imigrantes na mídia. **Contracampo (UFF)**, v.17, p.179-192, 2007.
- WORCMAN, K. Memória do futuro: um desafio. In NASSAR, P. (Org.). **Memória de empresa: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações**. São Paulo: Aberje, 2004, p. 23-30.